O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 48 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10431677

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ESCALA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL WONG AND LAW (WLEIS): EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS NO BRASIL

Maycon Campos de Almeida [1]

Samara Eduarda Martins Becker[2]

Paulo Gregório Nascimento da Silva[3]

Gustavo Oliveira de Araujo[4]

Gleyde Raiane de Araújo[5]

Resumo

A Inteligência Emocional refere-se a um conjunto de habilidades intrapessoais, que possibilita que o indivíduo controle suas emoções suas próprias emoções e compreenda as emoções dos outro de maneira positiva. O estudo objetivou adaptar, reunindo evidências da Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WLEIS) em contexto brasileiro. Contou-se com uma amostra acidental, não probabilística, constituída de 225 universitários (Midade = 20,52; variando de 18 a 34 anos), sendo a maioria do sexo feminino (61,3%). Foram aplicados o WLEIS além de questões sociodemográficas. Por meio da Análise Fatorial Exploratória, usando rotação do tipo varimax, que possibilitaram identificar quatro fatores de (IE): Avaliação de uma das emoções, Avaliação das emoções dos outros, Uso das emoções e Regulamento das emoções. A confiabilidade (Alfa de Chonbach) variaram de 0,81 a 0,89, sendo considerada meritória. Dessa forma, conclui-se que a WLEIS se apresenta como um instrumento com bons parâmetros psicométricos, podendo ser útil para mensurar a inteligência emocional e seus correlatos em estudos futuros.

Palavras-chave: Escala; Inteligência Emocional; Validação.

Abstract

Emotional Intelligence refers to a set of intrapersonal skills that enable individuals to control their own emotions and understand the emotions of others in a positive way. The study aimed to adapt, gathering evidence from the Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS) in the Brazilian context. An accidental, non-probabilistic sample was used, consisting of 225 university students (Age = 20.52; ranging from 18 to 34 years old), the majority of whom were female (61.3%). The WLEIS was applied in addition to sociodemographic questions. Through Exploratory Factor Analysis, using varimax rotation, which made it possible to identify four (IE) factors: Assessment of one of the emotions, Assessment of the emotions of others, Use of emotions and Regulation of emotions. Reliability (Chonbach's alpha) ranged from 0.81 to 0.89, being considered meritorious. Therefore, it is concluded that the WLEIS presents itself as an instrument with good psychometric parameters and could be useful for measuring emotional intelligence and its correlates in future studies.

Keywords: Emotional Intelligence; Scale; Validation.

[1] Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: mayconcamp12@hotmail.com

[2] Psicóloga. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: samara_eduarda07@hotmail.com

[3] Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silvapgn@gmail.com

[4] Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: psigustavooliveiraa@gmail.com

[5] Professora da Faculdade Ieducare (FIED). Mestra em Psicologia. E-mail: gleydearaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como objetivo adaptar, reunindo evidências psicométricas da estrutura interna da *Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law* -WLEIS (WONG; LAW, 2002) para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade. Desta forma, trata-se de um estudo correlacional, *ex post facto, com ênfase psicométrica*. Para isso, contou-se com a participação de estudantes universitários da cidade de Parnaíba, localizada no estado do Piauí, com idades superiores a dezoito anos de idade. Após a tradução da escala, na etapa de coleta de dados os participantes responderam a WLEIS e, posteriormente, os dados coletados foram analisados.

A Inteligência Emocional (IE) é eficaz na aprendizagem, pois permite que a pessoa identifique seus pensamentos e sentimentos em uma determinada circunstância, gerenciando-os de forma mais adaptativa (AL-QADRI *et a*l., 2022). Desta forma, o construto se torna importante na resolução de conflitos. Já em contextos laborais, faz com que o indivíduo gerencie adequadamente as emoções próprias e construa excelentes relacionamentos, promovendo desempenhos profissionais positivos (LOU *et al*., 2022). Ademais, destaca-se a importância da Inteligência Emocional (IE) nas relações interpessoais construídas em diversos ambientes, como no trabalho, na área acadêmica e nos momentos de lazer, promovendo não só maior satisfação com a vida e bem-estar psicológico (WONG; LAW, 2002).

Nesse interim, reforça-se que, contar com instrumentos com boas propriedades psicométricas pode ser útil para compreender o construto de forma sistemática, permitir a realização de estudos acerca do construto em diferentes contextos e possibilitar avanços teóricos e práticos sobre o tema. Dito isso, no estudo atual, após a análise dos dados, a WLEIS apresentou qualidade psicométrica adequada para ser utilizada em território brasileiro. Essas e outras informações serão melhor explanadas nos tópicos seguintes.

Por conseguinte, a presente pesquisa subdivide-se em seis seções: Referencial teórico. Estado da arte da Inteligência Emocional; Método. Procedimentos metodológicos utilizados no estudo; Resultados. Propriedades psicométricas da WLEIS (estrutura fatorial, consistência interna); Discussão. Diálogo entre os achados da pesquisa e a literatura. Conclusão. Direcionamentos futuros e limitações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre Inteligência Emocional (IE) tem recebido atenção acadêmica desde o início dos anos de 1990 configurando-se como um importante construto psicológico, que pode ser compreendido

como um conjunto de habilidades análogas à inteligência geral, que servem para orientar o pensamento e as ações de alguém, ajudando na regulação das próprias emoções e as dos outros, alcançando estados emocionais adaptativos, auxiliando o indivíduo em diferentes contextos.

Além disso, a IE refere-se a um conjunto de habilidades intrapessoais e interpessoais (LAW *et al.,* 2004). Também pode ser compreendida como uma habilidade social, que possibilita que o indivíduo lide de forma assertiva com suas próprias emoções e compreenda as emoções dos outros (ACOSTA-PRADO *et al.,* 2022). Em suma, a IE refere-se ao potencial de alguém em compreender, usar e administras as suas próprias emoções de forma positiva, seja para aliviar o estresse, comunicar-se de maneira eficaz ou para resolver conflitos e desafios do cotidiano (TRAYMBAK *et al.,* 2022).

Outrossim, a IE também é caracterizada como uma característica adaptativa que integra diferentes emoções. Observa-se que a compressão e a regulação de tais emoções pode promover o crescimento pessoal (MAYER; SALOVEY; CARUSO, 2000). O conceito surgiu na década de 1990, com o trabalho pioneiro de Salovey e Mayer (1990) que definiram academicamente pela primeira vez a IE como uma habilidade, funcionando como uma subcategoria da inteligência social, abrangendo a aptidão de monitorizar as emoções e os próprios sentimentos bem como os dos outros, discriminá-los e utilizar essas informações para orientar pensamentos e ações (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009).

A IE constitui um constructo psicológico e um campo de investigação relativamente recente e em expansão, abrangendo várias áreas de pesquisa, que propõe ampliar a compreensão de inteligência vigente, incluindo nos domínios da inteligência aspectos relacionado ao mundo das emoções e sentimentos (MATTHEWS; ZEIDNER; ROBERTS, 2002; WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2008). Diferentes estudos centrados na IE evidenciam a importância do construto na vida do ser humano, tais como: o desempenho acadêmico, o desempenho profissional, a satisfação na vida, à saúde e bem-estar, o comportamento pessoal, organizacional e competências de liderança, entre outros (WONG; LAW, 2002; LAW *et al.,* 2004; MARTINS *et al.*, 2010).

Os indivíduos emocionalmente inteligentes serão efetivamente capazes de criar, através do uso da regulação emocional, emoções positivas controlando as negativas possibilitando o seu crescimento tanto de forma emocional como intelectualmente, bem como estarão mais aptos a estabelecer relações interpessoais e um melhor controle das suas próprias vidas (WONG; LAW, 2002). Também serão capazes de reconhecer, compreender e perceber as suas emoções e as dos outros, e com sucesso regulá-las e utilizá-las para facilitar a sua performance e atingir seus objetivos, estando, menos propensos a serem afetados emocionalmente e mais aptos a direcionar seus sentimentos positivamente, exibindo a IE poder preditivo na satisfação de vida (LAW *et al*., 2004).

Diversos estudos envolvendo meta-análises evidenciam que a Inteligência Emocional é uma habilidade importante para ser desenvolvidas por estudantes universitários. Desenvolver a IE em estudantes universitários poderá promover bem-estar subjetivo no futuro e garantir sucesso em seus locais de trabalho (MACCANN *et al.,* 2020). Além disso, a meta-análise realizada por MacCann *et al*., (2020) evidenciou que alunos com IE mais elevadas tendem a ter notas e resultados acadêmicos e em testes mais satisfatórios.

Levando em consideração que a amostra foi composta por estudantes universitários no estado do Piauí e a validação da escala ocorrerá em território brasileiro. O Brasil é um país de tamanho continental e que reúne diversas etnias e culturas em seu território. Os estudantes universitários convivem constantemente com pessoas diferentes umas das outras, muitas vezes de culturas e hábitos diferentes. Desta forma, frente ao estresse que o ambiente acadêmico promove, a forma como tais estudantes lidam com suas emoções podem refletir em sua IE juntamente com a interação social.

Devido a importância atribuída ao construto, o foco central da investigação contemporânea sobre a temática inclui esforços para estabelecer modelos teóricos consistentes, visando estabelecer a IE como um construto universal, para tanto, tem se enfatizado a necessidade de contar com medidas psicometricamente adequadas (FUKUDA *et al.,* 2011). Assim, Wong e Law (2002), elaboraram a WLEIS, um instrumento curto que avalia diferentes dimensões da IE.

O instrumento apoia-se no modelo teórico proposto por Mayer e Salovey (1997), que define a IE como a capacidade de perceber, valorizar e expressar emoções de maneira precisa; a capacidade de acessar e/ou gerar sentimentos que facilitam o pensamento, funcionando como uma hierarquia de habilidades inter-relacionadas organizadas em ordem crescente; no qual, a capacidade de perceber emoções emerge como a capacidade mais básica, enquanto a capacidade de regulá-las configura-se como a mais complexa (NIETO-FLORES; BERRIOS; EXTREMERA, 2019). Dessa forma, ter conhecimento científico também se relaciona com ter conhecimentos sobre instrumentos de pesquisa que habilitam a coleta de dados para avaliação posterior (PIACENTINI; WINCK, 2023).

O instrumento WLEIS foi inicialmente validado em diferentes amostras independentes de estudantes universitários e funcionários em Hong Kong. As Análises Fatorial Exploratória (AFE) e a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) apoiaram uma estrutura correlacionada composta por quatro dimensões, distribuídas equitativamente entre 16 itens: (1) avaliação das próprias emoções, refere-se à consciência das pessoas sobre seus sentimentos e pensamentos sobre esses sentimentos; (2) avaliação da emoção dos outros, corresponde a percepção e compreensão das emoções de outras pessoas (3) uso das emoções, corresponde ao envolvimento de medidas de monitoramento, avaliação e controle para

modificação dos sentimentos e (4) regulação das emoções, possibilita que os indivíduos melhorem o seu desempenho por meio de emoções automotivadas (WONG; LAW, 2002).

A WLEIS, é um dos instrumentos de autorrelato amplamente utilizado para medir a IE de diferentes culturas e amostras distintas. Por exemplo, Ghoudani *et al*., (2018), utilizando-se da AFC, replicaram a estrutura tetrafatorial do instrumento em uma amostra de 263 universitários árabes marroquinos. A WLEIS também foi validada em âmbito organizacional no contexto colombiano, sendo corroborada a sua estrutura de quatro fatores (ACOSTA-PRADO *et al.,* 2022). Ademais, o instrumento também foi validado em contexto indiano, sendo reunidas evidências de validade convergente com satisfação com a vida (TRAYMBAK *et al.,* 2022).

Os estudos que utilizaram WLEIS para avaliação da IE possibilitaram que o construto fosse reconhecido como um recurso importante em diferentes contextos, uma vez que auxilia os indivíduos a alcançarem níveis mais elevados de adaptação pessoal, familiar, social, académica, vocacional e profissional, contribuindo para a um maior bem-estar psicológico e mental (CEJUDO, 2017). Verifica-se, por exemplo, que a IE se relaciona positivamente com o bem-estar subjetivo, principalmente, quando se tem qualidade na rede de amizades (ZHANG; SCHUTTE, 2020). Além disso, a IE pode ajudar o indivíduo para a inserção no contexto laboral por meio das crenças de autoeficácia para a busca de emprego (NIETO-FLORES; BERRIOS; EXTREMERA, 2019).

Em suma, conforme supracitado, observa-se que a IE está presente em diversos locais em que o indivíduo esteja inserido. Ao passo em que interage com diferentes pessoas e situações, a forma como administra suas emoções pode ser determinante frente as consequências de suas ações. A validação da escala em questão poderá, para além de permitir a mensuração do constructo, aproximar as pessoas dos seus próprios sentimentos e emoções após perceberem que a forma como lidam com eles pode ser crucial nas suas interações sociais.

MÉTODO

Participantes

O presente trabalho teve uma amostra não probabilística, por conveniência, de um total de 225 participantes, oriundos da cidade de Parnaíba, interior do Piauí. Estes tinham idade variando de 18 a 34 anos (M = 20,52; DP = 2,587), sendo a maioria do sexo feminino (61,3%), com renda média de R$ 2886,89 (DP = 2461,39), solteira (92,5%), heterossexual (73,2%) e bissexual (12,6%).

Instrumentos

Escala de Inteligência Emocional de Wong e Law (WONG; LAW, 2002). (Pacheco, Rey, & Sánchez-Álvarez, 2019) com os itens a serem respondidos e algumas questões sóciodemográficas (idade, sexo, renda e entre outras). *A Escala de Inteligência Emocional de Wong* foi traduzida do espanhol para o português brasileiro, este instrumento contava com um total de dezesseis itens, distribuídos em quatro fatores, sendo eles: avaliação das emoções, avaliação das emoções dos outros, uso das emoções e regulamento das emoções. Todos foram respondidos em escala de sete pontos do tipo *Likert*, variando entre 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente).

Procedimentos

Inicialmente, a *Wong and Law Emotional Intelligence Scale* (WLEIS). foi traduzida seguindo o método *back-translation* (BORSA *et al*., 2012). Assim, a escala foi traduzida para o português brasileiro, por dois tradutores independentes e em seguida retraduzida para o espanhol, por meio de traduções às cegas, visando verificar a equivalência dos itens das duas versões (português e espanhol). Garantida a equivalência, com a versão preliminar em português brasileiro, foi realizada a validação semântica (PASQUALI, 2020), que buscou avaliar se os itens e o formato da medida estavam compreensíveis, não sendo apontada necessidade de modificações.

Posteriormente, seguiu-se a fase de coleta de dados. Para tanto, os questionários foram aplicados nos alunos de cursos como biomedicina, matemática, ciências contábeis, fisioterapia e psicologia. Aos que optaram por participar, foram informados, no Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dos propósitos gerais da pesquisa e a característica individual de respostas do instrumento, sendo assegurado o caráter voluntário, anonimato das respostas, que a participação na pesquisa não traria nenhum prejuízo aos participantes e que poderiam desistir a qualquer momento, sem ônus ou bônus; ainda indicou-se que as análises foram tomadas em conjunto e somente tiveram acesso os pesquisadores diretamente envolvidos. Ressalta-se que foram seguidas diretrizes das resoluções 466/12 e 510, de 7 de Abril de 2016, do Conselho brasileiro de Saúde.

Análise de dados

Os dados foram analisados através do pacote estatístico SPSS versão 26. Foram realizadas estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão). Foi verificado o índice KMO e do Teste de esfericidade de Bartlett, que foram realizados com o objetivo de decidir acerca da

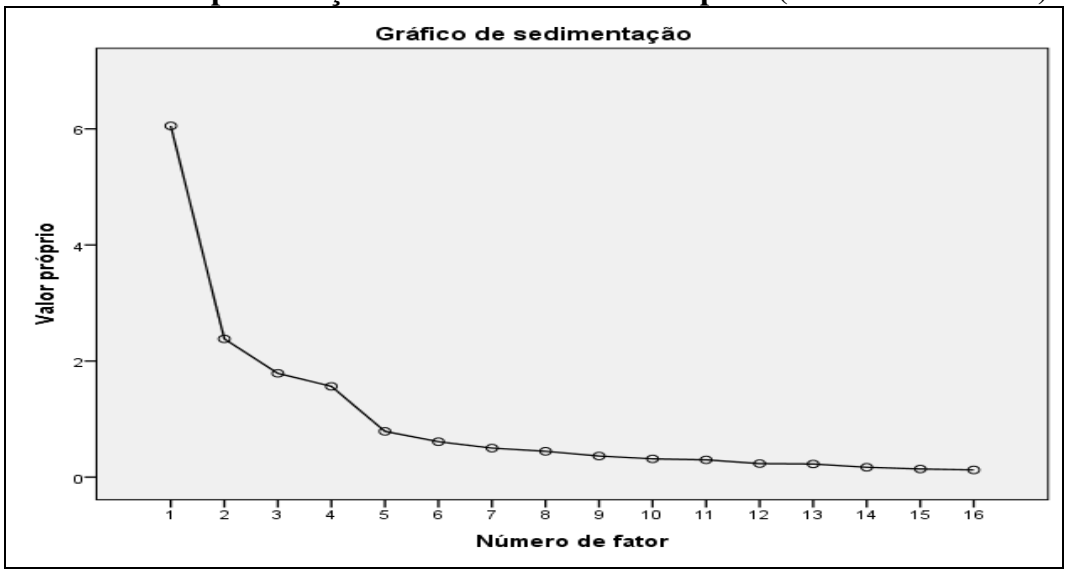
adequabilidade de se empregar uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). Após isso, realizou-se uma AFE utilizando o método de fatoração dos eixos principais (*Principal Axis Factoring*, PAF), com o objetivo de verificar a estrutura fatorial da medida, em seguida, foram calculados os índices de consistência interna (Alfa de Cronbach e homogeneidade; correlação média inter-itens/ r i.i).

RESULTADOS

Inicialmente, foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE), tendo como finalidade conhecer a estrutura fatorial da matriz de correlações entre os 16 itens da medida. Nesse sentido, através das estatísticas do índice de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett,* buscou-se comprovar a fatorabilidade dos dados para a realização da AFE. O critério de Kaiser opera com as correlações parciais das variáveis, considerando-se valores iguais ou maiores que 0,60 (TABACHNICK; FIDELL, 2013). Enquanto o teste de Bartlett verifica se a matriz de covariância é uma identidade, para que a matriz seja fatorizável, essa hipótese deve ser rejeitada (PASQUALI, 2020).

Por meio dos resultados é possível observar os seguintes valores: *KMO* = 0,83 e *Teste de Esfericidade de Bartlett* $x^2(120) = 2241{,}067$; $p < 0{,}001$. Inicialmente, realizou-se essa análise sem fixar o número de fatores a serem extraídos e a rotação. Assim, foi possível identificar a possibilidade de extração de quatro fatores com valores próprios (*eigenvalue*) superior a 1 (Critério de Kaiser). A representação gráfica dos valores próprios (*Critério de Cattell*) indicou que era mais adequada a retenção de quatro fatores, como consta no gráfico 1.

Gráfico 1 - Representação Gráfica do Valores Próprios (Critério de Cattell)



Fonte: Elaboração própria.

Sustentados por esses indicadores, procedeu-se com a Análise Fatorial Exploratória (AFE) com método Fatoração por Eixos Principais, utilizando a rotação do tipo *varimax*, saturação em [0,45], além do uso de dois critérios, sendo eles: 1) critério de Kaiser dos valores próprios; e 2) critério de Cattel (*scree plot*), onde os valores próprios são plotados em um gráfico dispersão (gráfico 1). Dessa maneira, os resultados serão demonstrados na tabela abaixo e mais bem discutidos a seguir.

Tabela 1 - Estrutura Fatorial da Escala de Inteligência Emocional de Wong and Law (EIEWL)

Conteúdo dos Itens	F1	F2	F3	F4	h^2
2 Tenho uma boa compreensão das minhas próprias emoções	0,91*	0,02	-0,06	-0,03	0,67
1 Na maioria das vezes eu sei por que tenho certos sentimentos	0,86*	-0,05	0,04	-0,04	0,85
3 Realmente compreendo o que eu sinto	0,85*	0,05	-0,02	0,01	0,77
4 Sempre sei se estou ou não feliz	0,57*	0,02	-0,05	0,18	0,49
8 Tenho uma boa compreensão das emoções das pessoas que me rodeiam	-0,03	0,80*	-0,01	0,06	0,65
6 Sou um bom observador das emoções dos demais	0,15	0,79*	-0,10	-0,03	0,66
5 Conheço sempre as emoções dos meus amigos através de seus comportamentos	0,06	0,78*	-0,07	-0,09	0,63
7 Sou sensível aos sentimentos e emoções dos demais	-0,02	0,53*	0,09	0,04	0,28
13 Sou capaz de controlar meu temperamento e manejar as dificuldades de maneira racional	-0,03	0,06	-0,84*	-0,02	0,70
16 Tenho um bom controle de minhas próprias emoções	0,07	-0,10	-0,81*	0,13	0,80
14 Sou capaz de controlar minhas próprias emoções	0,12	0,04	-0,80*	0,02	0,76
15 Consigo me acalmar facilmente quando me sinto zangado	-0,03	0,02	-0,73*	-0,01	0,51
11 Sou uma pessoa auto motivadora	-0,07	-0,07	-0,04	0,97*	0,89
10 Sempre digo a mim mesmo que sou competente	-0,06	0,02	-0,06	0,86*	0,74
12 Sempre me animo a fazer o melhor que posso	0,10	-0,02	0,11	0,74*	0,72
9 Sempre fixo metas para mim e tento fazer o melhor para alcançá-las	0,14	0,11	0,09	0,56*	0,40
Número de itens	4	4	4	4	
Valores próprios	6,05	2,38	1,78	1,56	
Variância explicada	36,00%	14,87%	11,17%	9,77%	
Alfa de Cronbach (α)	0,89	0,82	0,89	0,88	
correlação média inter-itens ($r_{i.i}$)	0,67	0,53	0,67	0,65	

Fonte: Elaboração própria.

Nota. * Item retido no fator; F1 =Regulamento das emoções; F2 =Avaliação de uma das emoções; F3 = Avaliação das emoções dos outros; F4 = Avaliação do uso das emoções.

Dessa forma, como pode ser observado na Tabela 2, a medida ficou composta por quatro fatores, que foram distribuídos em 16 itens, permitiram explicar 65,78% da variância total da medida. Dessa forma, os fatores ficaram distribuídos da seguinte maneira: Fator I (avaliação das próprias emoções), que ficou composto por quatro itens, apresentando um maior valor um valor próprio de 6,05, que explicou 36% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,57, (item 4, Sempre sei se estou ou não feliz) e 0,91, (item 2, Tenho uma boa compreensão das minhas próprias emoções) O índice de consistência interna foi medido através do coeficiente *alfa de Cronbach (α),* que apresentou um valor de 0,89, que é considerável meritório. Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se o índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$), que apresentou uma média de 0,67, variando de 0,55 (Itens 1 e 4) a 0,83 (Itens 2 e 3).

Fator II (avaliação das emoções dos outros), que apresentou um valor próprio de 2,38 e variância explicada de 14,87%, com cargas fatoriais variando entre 0,53, (item 7, Sou sensível aos sentimentos e emoções dos demais) a 0,80, (item 8, Tenho uma boa compreensão das emoções das pessoas que me rodeiam). A consistência interna *(α)* foi de 0,82. O índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$), apresentou uma média de 0,53, variando de 0,33 (Itens 6 e 7) a 0,73 (Itens 5 e 6).

Fator III (regulação das emoções), agrupou quatro itens, com valor próprio de 1,78, que explicou 11,17% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,73, (item 15, Consigo me acalmar facilmente quando me sinto zangado) e 0,84, (item 13, Sou capaz de controlar meu temperamento e manejar as dificuldades de maneira racional). A precisão foi considerada adequada (α = 0,89), com uma média do índice de homogeneidade ($r_{i.i}$), de 0,67, variando de 0,57 (Itens 14 e 15) a 0,76 (Itens 14 e 16).

Fator IV (uso das emoções), que reuniu quatro itens, com um valor próprio de 1,56, que explicou 9,77% da variância total. As cargas fatoriais variaram de 0,56, (item 9, Sempre fixo metas para mim e tento fazer o melhor para alcançá-las) e 0,97, (item 11, Sou uma pessoa auto motivadora) O índice de consistência interna foi medido através do coeficiente *alfa de Cronbach (α),* que apresentou um valor de 0,88, que é considerável meritório. Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se o índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$), que apresentou uma média de 0,65, variando de 0,51 (Itens 9 e 10) a 0,83 (Itens 10 e 11).

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou adaptar, reunindo evidências de validade da *Wong and Law Emotional Intelligence Scale* (WLEIS) (WONG; LAW, 2002) da medida no contexto brasileiro. Estima-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, sendo importante discutir os principais resultados. Reforça-se a importância da presente pesquisa, pois a WLEIS é um instrumento importante para avaliar a IE e seus correlatos.

Os estudos sobre Inteligência emocional tornaram-se relevantes, tendo em vista a interferência das emoções no convívio social, mais especificamente, no contexto acadêmico. Portanto, a IE está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento emocional e social em relação às habilidades, que podem ser considerados pré-requisitos básicos para a aprendizagem e adaptação escolar. Entretanto, diante de controvérsias, surge à hipótese que é possível educar aqueles que, conforme suas experiências, não conseguiram competências emocionais suficientes (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009).

No que tange especificamente a WLEIS reforça-se que o instrumento reuniu evidências favoráveis referente a sua estrutura interna. Assim, os resultados, por meio de análise fatorial exploratória, corroboraram a estrutura tretrafatorial (1. Regulamento das emoções; 2. Avaliação de uma das emoções; 3. Avaliação do uso das emoções; 4. Avaliação das emoções dos outros) (WONG; LAW, 2002), que já foi evidenciada em contextos distintos, como educacionais, organizacionais e clínicas (KEEFER *et al*., 2018; LAW *et al*., 2004).

Ademais, na presente pesquisa, a estrutura teórica composta por quatro fatores, foi corroborada, explicando 65,78% da variância total da medida, com cargas fatoriais superiores a 0,50. Esse resultado indica que a WLEIS representa adequadamente o construto em questão (HAIR *et al*., 2019). Ademais, os quatro fatores já foram encontrados em diferentes países, considerando diferentes amostras, como adultos espanhóis (PACHECO *et al*., 2019), enfermeiros que trabalhavam em hospitais da Coreia do Sul (PARK; YU, 2021), gestores que trabalham em empresas localizadas da cidade de Bogotá, na Colômbia (ACOSTA-PRADO *et al*., 2022). Além disso, a medida sendo foi aplicada durante 12 meses (estudo longitudinal) em gestores do setor hoteleiro da Índia, demonstrando que pessoas com maior IE tendem a ser mais satisfeitas com a vida, enfrentando de maneira mais eficaz as dificuldades cotidianas do trabalho (TRAYMBAK *et al*., 2022).

Dessa forma, a WLEIS também apresentou adequada consistência interna, com valores sendo considerados meritórios (> 0,80) (PASQUALI, 2020). Para tanto, a confiabilidade da medida foi avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach (α), que indicaram valores superiores aos recomendados na literatura, ou seja, ≥ 0,70 (HAIR *et al*., 2019). Adicionalmente, a confiabilidade dos fatores também foi avaliada por meio da correlação média inter-itens, que indicou adequada homogeneidade ($r_{i.i}$ > 0,30; CLARK; WATSON, 2016; NUNNALLY, 1991).

Em suma, a WLEIS apresenta-se psicometricamente adequada em contexto brasileiro. Entretanto, apesar das evidências favoráveis, a presente pesquisa apresenta limitações, a exemplo da amostra não probabilística, restringindo-se a estudantes universitários de uma instituição pública do interior do Piauí, fato que impossibilita a generalização dos resultados. Outra limitação potencial, refere-se à medida, que é de autorrelato, que apesar de configurar-se como uma alternativa válida e viável de medir os fenômenos psicossociais e seus correlatos, podem ocasionar viés de respostas, (MEDEIROS *et al*., 2020). Destaca-se, também, o delineamento transversal que dificulta conclusões sobre a associação de causa e efeito (GALINDO-DOMÍNGUEZ; IGLESIAS, 2023).

Dito isto, são necessários estudos adicionais que complementem os achados da presente pesquisa. Por exemplo, seria interessante aplicar a medida em diferentes em diferentes regiões brasileiras, visando averiguar se a estrutura tetrafatorial pode ser sustentada em diferentes estados

brasileiros. Dito isto, é importante a aplicação de técnicas estatísticas mais robustas, visando reunir evidencias adicionais de validade da medida, que ajudem a implementar a validade referente ao construto, como técnicas confirmatórias, que incluem a invariância multigrupos (LIBBRECHT *et al*., 2010; TRAYMBAK *et al*., 2022) ou a Teoria de Resposta ao Item, pois isto ajudaria a refinar o instrumento em questão.

Estudos futuros também podem focar em variáveis antecedentes, pois isto pode oferecer informações interessantes, que podem subsidiar propostas interventivas. Por exemplo, pode-se considerar que a IE, quando relacionada ao suporte social podem funcionar como variáveis eficazes na redução da ideação em adolescentes (GALINDO-DOMÍNGUEZ; IGLESIAS, 2023). Além disso, sabe-se que a IE pode auxiliar durante a procura de emprego, uma vez que pessoas desempregadas que são emocionalmente inteligentes como os resilientes relataram mais comportamentos de procura de emprego (GÓMEZ-HOMBRADOS; EXTREMERA, 2023). As evidências também sugerem a IE pode funcionar como um dos mecanismos relacionados a resiliência, promovendo maior engajamento acadêmico em estudantes, principalmente entre os homens (MARTÍNEZ *et al*., 2023). Ademais, reforça-se o papel protetivo da IE para a saúde mental, podendo atenuar sintomas de ansiedade, depressão e estresse, como demonstra o estudo com universitários portugueses (BARROS; FONTENLA, 2021; MOELLER; SEEHUUS; PEISH, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que essa pesquisa tem relevância para a compreensão da Inteligência Emocional, disponibilizando para o contexto brasileiro uma medida com evidências adequadas de qualidade psicométrica, a WLEIS. Especificamente, por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE) com método fatoração por Eixos Principais e rotação do tipo *varimax*, foi possível corroborar a estrutura teórica composta por quatro fatores (regulamento das emoções; avaliação de uma das emoções; avaliação das emoções dos outros e avaliação do uso das emoções). Os índices de precisão (consistência interna) foram superiores a 0,70, como recomendado na literatura.

Assim, os resultados sugerem que a versão brasileira da WLEIS demonstra evidências referente a validade interna da medida. Estima-se que o instrumento em questão, poderá auxiliar no aprofundamento de estudos sobre a temática no contexto brasileiro. Ademais, faz-se necessário a realização de estudos adicionais, como forma de complementar as evidências relacionadas a medida.

Dito isso, sugere-se que estudos futuros abordem a temática e sua relação com outros construtos. Ao passo em que o instrumento foi validado, novas pesquisas poderão ser feitas em

diferentes contextos e faixas etárias, no intuito de investigar como tais pessoas experienciam suas emoções. Sugere-se também, que com o avanço de mais pesquisas sobre a temática, surjam propostas de intervenção voltadas para a Inteligência Emocional, no intuito de promover resoluções de conflitos mais assertivos e ampliar o manejo das emoções de forma mais saudável.

Ademais, seria interessante verificar como a inteligência emocional pode auxiliar as pessoas a superarem as adversidades. Para tanto, poderiam ser considerados contextos específicos, como acadêmico ou contexto laborais. Seria igualmente interessante reunir evidências complementares de validade, considerando técnicas estatísticas mais robustas, como Análise Fatorial Confirmatória (AFC), Teoria de Resposta ao Item (TRI), além de reunir evidências relacionadas a medidas externas. Isso ajudaria a refinar a medida, demonstrando a adequação da mesma em diferentes contextos, o que demonstraria a pertinência em considerar instrumentos em estudos correlatos.

Por fim, reforça-se a necessidade de serem realizadas pesquisas adicionais, que visem ampliar e corroborar a evidências psicométricas versão brasileira da WLEIS. Assim, sugere-se que o instrumento seja utilizado em diferentes grupos, como estudantes de diferentes faixas etárias, ou pessoas de diferentes profissões, incluindo cargos de liderança ou profissionais de saúde como médicos, dentistas e assistentes sociais. Isso ajudaria a entender como a inteligência emocional pode ser eficaz nos diferentes âmbitos da vida cotidiana. Por conseguinte, esses estudos podem auxiliar a entender os mecanismos associados a inteligência emocional em diferentes esferas da vida.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PRADO, J. C. *et al*. “Psychometric Properties of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale in a Colombian Manager Sample”. **Journal of Intelligence**, vol. 10, n. 2, 2022.

AL-QADRI, A. H. *et al*. “Emotional intelligence scale for international students: a Proposal for a developed version”. In: **Frontiers in Education**. vol. 7, 2022.

BARROS, C.; FONTENLA, A. “New insights on the mediating role of emotional intelligence and social support on university students’ mental health during COVID-19 pandemic: Gender matters”. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, n. 24, 2021.

BORSA, J. C. *et al*. “Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações”. **Paidéia**, vol. 22, 2012.

CEJUDO, J. “Efectos de un programa de mejora de la inteligencia emocional sobre el ajuste psicosocial y el rendimiento académico en educación primaria”. **Infancia y Aprendizaje**, vol. 40, n. 3, 2017.

CLARK, L. A.; WATSON, D. “Constructing validity: Basic issues in objective scale development”. **Psychological Assessment**, vol. 7, 2016.

FUKUDA, E. *et al*. "Factor structure of Japanese versions of two emotional intelligence scales". **International Journal of Testing**, vol. 11, n. 1, 2011.

GALINDO-DOMÍNGUEZ, H.; IGLESIAS, D. L. "Inteligencia emocional e ideación suicida en adolescentes: el rol mediador y moderador del apoyo social". **Revista de Psicodidáctica**, vol. 28, 2023.

GHOUDANI, K. *et al*. "Measuring emotional intelligence in Moroccan Arabic: the Wong and Law Emotional Intelligence Scale". **Revista de Psicologia Social**, vol. 33, n. 1, 2018.

GÓMEZ-HOMBRADOS, J.; EXTREMERA, N. "Emotional intelligence, mental health, and job search behaviors during unemployment: the mediating role of resilient coping". **Journal of Work and Organizational Psychology**, vol. 39, n. 2, 2023.

HAIR, J. F. *et al*. **Multivariate data analysis eighth edition**. Abdover: Cengage Learning, 2019.

KEEFER, K. V. *et al*. "Three decades of emotional intelligence research: Perennial issues, emerging trends, and lessons learned in education: Introduction to emotional intelligence in education". *In*: KEEFER, K. *et al*. **Emotional Intelligence in Education**. Cham: Springer, 2018.

LAW, K. S. *et al*. "The construct and criterion validity of emotional intelligence and its potential utility for management studies". **Journal of Applied Psychology**, vol. 89, n. 3, 2004.

LIBBRECHT, N. *et al*. "Measurement equivalence of the Wong and Law Emotional Intelligence Scale across self and other ratings". **Educational and Psychological Measurement**, vol. 70, n. 6, 2010.

LOU, J. *et al*. "Emotional intelligence scale for male nursing students and its latent regression on gender and background variables". **Healthcare**, vol. 10, n. 5, 2022.

MACCANN, C. *et al*. "Emotional intelligence predicts academic performance: A meta-analysis". **Psychological Bulletin**, vol. 146, n. 2, 2020.

MARTÍNEZ, B. M. *et al*. "Mediating Role of Emotional Intelligence in the Relationship Between Resilience and Academic Engagement in Adolescents: Differences Between Men and Women". **Psychology Research and Behavior Management**, vol. 18, 2023.

MARTINS, A. *et al*. "A comprehensive meta-analysis of the relationship between emotional intelligence and health". **Personality and Individual Differences**, vol. 49, n. 6, 2010.

MATTHEWS, G.; ZEIDNER, M.; ROBERTS, R. D. **Emotional intelligence**: Science and myth. London: MIT Press, 2004.

MAYER, J. D. *et al*. "Models of emotional intelligence". **Handbook of Intelligence**, vol. 2, 2000.

MEDEIROS, E. D. *et al*. "Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro". **Salud y Sociedad**, vol. 11, 2020.

MOELLER, R. W.; SEEHUUS, M.; PEISCH, V. "Emotional intelligence, belongingness, and mental health in college students". **Frontiers in Psychology**, vol. 11, 2020.

NIETO-FLORES, M.; BERRIOS, M. P.; EXTREMERA, N. "Job search self-efficacy as a mediator between emotional intelligence and the active job search process". **International Journal of Social Psychology**, vol. 34, n. 1, 2019.

NUNNALLY, J. C. **Teoría psicométrica**. Ciudad de México: Trillas, 1991.

PACHECO, N. E. *et al*. "Validation of the Spanish version of the Wong Law emotional intelligence scale (WLEIS-S)". **Psicothema**, vol. 31, n. 1, 2019.

PARK, H.; YU, S. "Validity and reliability of the Korean version of the Wong and Law emotional intelligence scale for nurses". **Sage Open**, vol. 11, n. 2, 2021.

PASQUALI, L. **TEP-Técnicas de exame psicológico**: os fundamentos. São Paulo: Editora Vetor, 2020.

PIACENTINI, M.; WINCK, C. A. "Validação psicométrica da escala para avaliação da qualidade de vida no trabalho escolar – QWSL". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. "Emotional intelligence". **Imagination, Cognition and Personality**, vol. 9, n. 3, 1990.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S.; ULLMAN, J. B. **Using multivariate statistics**. Boston: Pearson, 2013.

TRAYMBAK, S. *et al*. "Reliability and Construct Validity Assessment of Wong and Law Emotional Intelligence Scale and Satisfaction With Life Scale in the Indian Hospitality Industry". **Annals of Neurosciences**, vol. 29, n. 2, 2022.

WONG, C.; LAW, K. S. "Wong and law emotional intelligence scale". **The Leadership Quarterly**, vol. 13, 2002.

WOYCIEKOSKI, C.; HUTZ, C. S. "Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias". **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 22, 2009.

ZHANG, H.; LI, R.; SCHUTTE, N. S. "Friendship network mechanisms linking emotional intelligence and subjective well-being: Beyond a mediation model". **The Journal of Social Psychology**, vol. 160, n. 4, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 48| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima